

Culto Messiânico #27

* **9:00hs** – Início da Escola Sabática

* **9:20hs** – Louvor Musical.

* **9:35hs** – Informações gerais [judaísmo]

* **9:40hs** – Culto a YAOHUH UL'HIM e ao Seu Filho, Yaohu'shua!

Intróito (Canto Congregacional) e entrada da plataforma –

Adonai.mp3

Doxologia (Oração de Invocação em silêncio, seguida de canto congregacional).

Shua'oleym a todos... sejam bem vindos... tenham todos um excelente shabbos na presença dEles... vamos ouvir uma música hebraica para a nossa meditação...

Ma Tovv.mp3

Oração feita pelo Rosh ao CRIADOR, Único!

SERMÃO: O Pecado Imperdoável e os Apócrifos!

Na Constituição Dogmática sobre Revelação Divina, o Concílio Vaticano II, no capítulo sobre Escritura Sagrada na Vida da Igreja, declarou que "Ela (a igreja católica) sempre considerou as Escrituras junto com a Tradição Sagrada como a regra suprema de fé, e sempre as considerará assim". Os apócrifos, sempre foram exclusividade da ICAR, no entanto, mais recentemente está sendo alvo [aceito] pelos pentecostais... a exemplo do apócrifo FALSO, o Livro de Enoque – imagine, um apócrifo autêntico estaria disponível na internet ou estaria em algum "museu"??? Portanto, agora já temos até apócrifo de apócrifo, extenuantemente defendido pelos pentecostais, havidos a "irem para o céu", como autênticos "filhos" da ICAR!

POR QUE REJEITAR OS APÓCRIFOS?

Da declaração anterior, nós, os cristãos messiânicos, rejeitamos, desde logo, a TRADIÇÃO como regra de fé. Ficamos, no entanto, em terreno comum com os católicos romanos no que diz respeito às Escrituras. Porém, nisto também existe uma diferença de suma importância. Isto tem relação com os livros do cânon do Antigo Testamento. Antes, devemos entender o significado de 'canon' para os cristãos...

A palavra "canon" vem do grego "kanon", que significa "régua" ou "medida". Originalmente, o termo era usado para se referir a uma vara ou uma régua; um instrumento de medida com 'uma braça' de homem; cerca de 1,8m de comprimento...

Já, o Canon das Escrituras é a lista dos livros sagrados que são considerados autoritativos e inspirados pelo Criador por uma determinada tradição religiosa. No contexto cristão, o Cânone das Escrituras é composto por dois conjuntos de livros: o Antigo Testamento e o Novo Testamento.

O Antigo Testamento é formado por livros que foram escritos em hebraico e aramaico, e que foram aceitos como sagrados pelos judeus. Esses livros incluem a Torá (os cinco primeiros livros da Bíblia), os livros históricos, os livros poéticos e os proféticos.

O Novo Testamento é composto por livros que foram escritos, em sua maioria em grego; e, que contam a história de Yaohu'shua e dos primeiros cristãos. Esses livros incluem quatro Evangelhos, Atos dos Apóstolos, as Epístolas de Sha'ul e de outros autores, e o Livro do Apocalipse.

Lembrando que diferentes tradições cristãs têm cânone diferentes. Por exemplo, a Igreja Católica inclui sete livros no Antigo Testamento que não são reconhecidos pelas tradições protestantes, enquanto a Igreja Ortodoxa Oriental inclui ainda outros livros em seu cânone. Além disso, também existem variações na ordem dos livros e na forma como são organizados dentro do cânone em diferentes tradições cristãs. Os judaicos, acertadamente os organizam em grupos, por temas, mas sempre respeitando a ordem cronológica; enquanto que as demais apenas pelo assuntos, ignorando a cronologia!

O processo de estabelecimento do Canon Bíblico foi longo e complexo e variou de acordo com a tradição religiosa. No cristianismo, por exemplo, o cânon do Antigo Testamento é baseado na Septuaginta, uma tradução grega dos textos hebraicos feita no século III a.Y. Já o cânon do Novo Testamento foi estabelecido em concílios e convenções da igreja no final do séc. IV e início do séc. V.

Sobre estes livros que não constam de todas as versões, temos no livro Consultas dei Clero, parágrafo 207, se transcreve assim o decreto emitido pelo Concílio de Trento sobre as Sagradas Escrituras:

“Se alguém não receber como sagrados e canônicos estes livros inteiros, com todas as suas partes, tal como se encontram na Antiga Versão Vulgata, seja anátema.” Seguindo a mesma posição doutrinária, o Concílio Vaticano II, no capítulo sobre “A inspiração Divina e a Interpretação da Escritura Sagrada”, se pronunciou da seguinte maneira: “A Santa Madre Igreja, descansando sobre a crença dos apóstolos, sustenta que os livros, tanto do Antigo como do Novo Testamento, em sua totalidade, com todas as suas partes, são sagrados e canônicos; porque, havendo sido escritos sob a inspiração divina, têm ao ETERNO como seu autor e foram transmitidos como tais à igreja”. Perfeito! Então onde está o erro? Na VULGATA, a origem de todas as demais escrituras que chegaram até nós...

Pois, quando a Igreja Católica Romana se refere ao cânon do Antigo Testamento, ela inclui uma série de livros – como vimos a pouco – que os protestantes chamam de “Apócrifos”, mas os católicos de “Deuterocanônicos” que significa “segundo grupo de livros canônicos”; os quais não aparecem nas versões evangélicas e hebraica da Bíblia. O resultado disto foi que na opinião popular dos católicos existem duas Bíblias: uma católica e a outra protestante. Mas semelhante asseveração não é certa! Só existe uma Bíblia, uma só Palavra (escrita) do ETERNO. Em suas línguas originais: o hebraico, o aramaico e posteriormente o grego antigo. Dai, a Bíblia é uma só e igual para todos; pelo menos deveria ser... Portanto, o que nem sempre é igual são as versões ou traduções dela aos diferentes idiomas.

Não vamos aqui nos deter nas VERSÕES, pois estas são realmente onde os corruptos colocam seus Ventos de Doutrinas. O que pretendo aqui é mostrar porque nós, verdadeiros cristãos, não aceitamos os chamados, “Livros Apócrifos”, e conseqüentemente rejeitamos com muitas provas, as alegações romanistas de que tais livros possuem canonicidade e inspiração divina!

Bem, APÓCRIFOS: O QUE SIGNIFICA?

Na realidade, os sentidos da palavra “apocrypha” refletem o problema que se manifesta nas duas concepções de sua canonicidade. No grego clássico, a pala-

vra apocrypha significava "oculto" ou "difícil de entender". Posteriormente, tomou o sentido de "esotérico" ou algo que só os iniciados podem entender; não os de fora. Dai o grande interesse dos pentecostais por tais livros, nos dias de hoje... imaginando que ali se escondem verdades não reveladas a todos nós!

Na época de Irineu e de Jerônimo (séculos III e IV), o termo apocrypha veio a ser aplicado aos livros não-canônicos do Antigo Testamento, originários do período intertestamentário...

Intertestamentário é um termo que se refere ao período histórico e literário entre o final do Antigo Testamento e o início do Novo Testamento, que abrange aproximadamente 400 anos, de cerca de 400 a.Y. a 30 d.Y; se bem que esta data final deveria ser estendida, pois o livro mais antigo do NT teria sido a carta de Sha'ul aos Gálatas ou aos Tessalonicenses por volta do ano 50 d.Y.

Durante esse tempo, muitos eventos importantes ocorreram na história daquela região, incluindo a conquista de Alexandre, o Grande, a dominação grega sobre a região, a revolta dos Macabeus e a subsequente independência da Yaohu'dah. Nesse período, foram escritos muitos textos importantes que ajudaram a moldar a cultura e as crenças judaicas, incluindo os livros apócrifos e pseudepígrafos.

Os livros apócrifos são textos religiosos que foram escritos durante este período, mas que não foram incluídos no cânone bíblico das igrejas cristãs ou judaicas. Esses livros incluem obras como I e II Esdras, Tobias, Judite, Sabedoria de Salomão, Eclesiástico (também conhecido como Sirácida), Baruque e os acréscimos gregos ao livro de Daniel.

Já os livros pseudepígrafos são obras que foram escritas em nome de figuras bíblicas importantes, mas que não foram considerados autênticos pelos líderes religiosos da época. Literalmente significa "escritos falsos". Veja, os apócrifos não são necessariamente escritos falsos, mas, sim não canônicos, embora, também contenham ensinamentos, doutrinas, erradas ou hereges. Não basta uma pitada de fermento para levedar toda a massa?

Embora esses livros não tenham sido incluídos no cânone bíblico, eles são importantes para entender a história e a cultura do período intertestamentário, e muitos deles foram influentes na formação das TRADIÇÕES e crenças judaicas e até cristãs.

A questão diante de nós é: verificar se os livros eram escondidos a fim de ser preservados, ou porque sua mensagem era profunda e espiritual ou porque eram espúrios e de confiabilidade duvidosa; pois TODOS estes trazem contradições doutrinárias com os autorizados, isto é, com o canon virtualmente aceito!

Vamos ver as DIFERENÇAS BÁSICAS ENTRE AS BÍBLIAS HEBRAICAS, PROTESTANTES E CATÓLICAS.

A Bíblia Hebraica – é a Bíblia Original, porém sem Yaohushua (NT).

a) Após a Septuaginta, contém somente os 39 livros do A.T;

b) Sua ordem é cronológica; no entanto, não coloca Daniel entre os profetas, pois este livro aponta para aquele que eles rejeitaram...

c) Não aceitam os livros apócrifos incluídos na Vulgata, no A.T.

Bíblia Protestante – Adulterada pela "trindade" e Nomes traduzidos

a) Aceita os 39 livros do V.T. e também os 27 do N.T.

b) Sua ordem é por assuntos, desvinculando os fatos do contexto.

b) Rejeita os livros apócrifos incluídos na Vulgata, como não canônicos

Bíblia Católica – Corrompida pelos não inspirados; trindade e Nomes traduzidos...

a) Contém os 39 livros do V.T. e os 27 do N.T.

b) Inclui na versão Vulgata, os livros apócrifos ou não canônicos que são: Tobias, Judite, Sabedoria, Eclesiástico, Baruque, 1º e 2º de Macabeus, seis capítulos e dez versículos acrescentados no livro de Ester e dois capítulos em Daniel; além de 3º e 4º Esdras, a Carta de Jeremias e a Oração de Manasses... Certamente alguns estão se perguntado: E o livro de Enoque, se esqueceram dele? Este não existia ainda; não tinha 'internet' naqueles dias. kkkK

E QUANDO OS APÓCRIFOS FORAM APROVADOS?

A Igreja Romana aprovou os apócrifos em 8 de Abril de 1546 como meio de combater a Reforma protestante. Nessa época os protestantes combatiam violentamente as doutrinas romanistas do purgatório, oração pelos mortos, salvação pelas obras, etc. Os romanistas viram nos apócrifos base para tais doutrinas, e apelaram para eles aprovando-os como canônicos.

E hoje, os pentecostais, estão se socorrendo do tal de Livro de Enoque, para o mesmo fim: provar que os salvos serão arrebatados e vão para o céu...

PORQUE REJEITAR OS APÓCRIFOS

Há várias razões porque devemos rejeitar os Apócrifos. Eis algumas delas:

PORQUE COM O LIVRO DE MALAQUIAS O CÂNON BÍBLICO HAVIA SE ENCERRADO.

Depois de aproximadamente 435 a.Y não houve mais acréscimos ao cânon do Antigo Testamento. A história do povo judeu foi registrada em outros escritos, tais como os livros dos Macabeus, mas eles não foram considerados dignos de inclusão na coleção das Palavras do ETERNO que vinham dos anos anteriores por serem apenas históricos e contradizer Verdades bíblicas...

Josefo: (nascido em 37/38 d.Y.) explicou: "Desde Artaxerxes até os nossos dias foi escrita uma história completa, mas não foi julgada digna de crédito igual ao dos registros mais antigos, devido à falta de sucessão exata de profetas inspirados". Essa declaração do maior historiador judaico do primeiro século cristão mostra que os escritos que agora fazem parte dos "apócrifos", ele não os consideravam dignos "de crédito igual" ao das obras agora conhecida por nós como Escrituras do Antigo Testamento.

No Novo Testamento não temos nenhum registro de alguma controvérsia entre o Messias [Yaohushua] e os judaicos sobre o conteúdo do cânon. Ao que parece, o Messias [Yaohushua] e seus discípulos de um lado e os líderes judaicos, de outro, estavam plenamente de acordo que os livros do cânon do Antigo Testamento tinham cessado após os dias de Esdras, Neemias, Ester, Ageu, Zacarias e Malaquias.

Esse fato é confirmado pelas citações do Antigo Testamento feitas pelo Messias [Yaohushua] e pelos autores do Novo Testamento. Segundo uma contagem, o Messias [Yaohushua] e os autores do Novo Testamento citam mais de 295 vezes, várias partes das Escrituras do Antigo Testamento como palavras autorizadas pelo ETERNO, mas nem uma vez sequer citam alguma declaração extraída dos livros apócrifos ou qualquer outro escrito como se tivessem autoridade divina. A ausência completa de referência à outra literatura como palavra autorizada

pelo ETERNO e as referências muito frequentes a centenas de passagens no Antigo Testamento como dotadas de autoridade divina, confirmam com grande força o fato de que os autores do Novo Testamento concordavam em que o cânon estabelecido do Antigo Testamento, nada mais nada menos, devia ser aceito como a verdadeira palavra do ETERNO.

Hoje, os pentecostais aproveitam-se de uma citação – sobre Enoque - em Judas; e a tiram do seu contexto para dar créditos ao que eles chamam de Livro de Enoque, recuperado... Convenientemente este livro confirma a espúria doutrina do arrebatamento... Estes são os objetivos de se recorrer a livros apócrifos: confirmar doutrinas que vieram do paganismo e que não constam das Escrituras canônicas; é sempre isto!

e... A INCLUSÃO DOS APÓCRIFOS FOI ACIDENTAL.

A conquista da Palestina por Alexandre, o Grande, ocasionou uma nova dispersão dos judaicos por todo o império greco-macedônico. Pelo ano 300 antes do Messias, a colônia de judaicos na cidade de Alexandria, Egito, era numerosa, forte e fluente [são os gentios das Escrituras]. Morrendo Alexandre, seu domínio dividiu-se em quatro ramos, ficando o Egito sob a dinastia dos Ptolomeus. O segundo imperador desta dinastia, foi Ptolomeu Filadelfo. Ele foi grande amante das letras e preocupou-se em enriquecer a famosa biblioteca que seu pai havia fundado. Com este objetivo, muitos livros foram traduzidos para o grego. Naturalmente, as Escrituras Sagradas do povo hebreu foram levadas em conta, apreciando-se também a grande importância que teria a tradução da Bíblia de seus antepassados da Palestina para os judaicos; agora falando grego. Mas lembrem-se, a Bíblia ainda não era escrita em um único volume, como hoje!

Segundo um relato de Josefo, Eleazar, o Sumo Sacerdote de Yashua'oleym, enviou, a pedido de Ptolomeu Filadelfo, uma embaixada de 72 tradutores a Alexandria, com um valioso manuscrito do Antigo Testamento, do qual traduziram o Pentateuco. A tradução continuou depois, não se completando senão no ano 150 antes do Messias; não por aqueles 72 tradutores, é claro...

Mesmo assim, esta tradução, que ficou sendo conhecida pelo nome de Septuaginta ou Versão dos Setenta, foi aceita pelo Sinédrio judaico de Alexandria; mas, não havia ali, tanto zelo como na Palestina e devido às tendências helenistas contemporâneas, os tradutores alexandrinos fizeram adições e alterações tanto no texto como em livros e, finalmente, sete dos Livros Apócrifos foram acrescentados ao texto grego como Apêndice do Antigo Testamento. Quando foram iniciados os Códices, isto é, a escrituração da Bíblia inteira em um só volume, alguns escribas copiaram certos rolos apócrifos juntamente com os rolos canônicos... pois, naqueles dias, não haviam concílios para se decidirem isto ou aquilo!

O que se pode concluir daí é que, quando a Septuaginta era copiada, alguns livros não canônicos para os judaicos eram também copiados. Isso também poderia ter ocorrido por ignorância quanto aos livros verdadeiramente canônicos. Pessoas não ligadas ao judaísmo ou mesmo desinteressadas em distinguir livros canônicos dos não canônicos, tinham por igual valor todos os livros, fossem eles originalmente recebidos como sagrados pelos judaicos ou não. Mesmo aqueles que não tinham estes livros como canônicos, certamente também os copiavam, não por considerá-los sagrados, mas apenas como mais um livro...

No entanto, estes livros tem apenas um crédito: refletir o estado do povo judeu e o caráter de sua vida intelectual e religiosa durante as várias épocas que representam, particularmente, a do período chamado intertestamentário de 400

anos (entre Molaok'yah e Yao'khanan, o Imersor); isto é, talvez, por estas razões que os tradutores os juntaram ao texto grego da Bíblia, mas os judaicos da Palestina nunca os aceitaram no cânon de seus livros sagrados...

TESTEMUNHAS CONTRA OS APÓCRIFOS

Vamos ver agora o depoimento de várias personagens históricas que depõe contra a lista canônica "Alexandrina", como consta na Septuaginta, Vulgata e em todas as versões das Bíblias católicas existentes. Pelo peso de autoridade que representam esses vultos, são provas mais do que suficientes e esmagadoras contra a inclusão dos Apócrifos no Cânon bíblico.

Vejamos:

A referência mais antiga ao cânon hebraico é do historiador judeu Josefo: "Não temos dezenas de milhares de livros, em desarmonia e conflitos, mas só vinte e dois, contendo o registro de toda a história, os quais, conforme se crê, com justiça, são divinos". Depois de referir-se aos cinco livros de Mehu'shua, aos treze livros dos profetas, e a quatro escritos, ele continua afirmando:

"Desde Artaxerxes (sucessor de Xerxes) até nossos dias, tudo tem sido registrado, mas não tem sido considerado digno de tanto crédito quanto aquilo que precedeu a esta época... Mas a fé que depositamos em nossos próprios escritos é percebida através de nossa conduta; pois, apesar de ter-se passado tanto tempo, ninguém jamais ousou acrescentar coisa alguma a eles, nem tirar deles coisa alguma, nem alterar neles qualquer coisa que seja".

Josefo é suficientemente claro... Eram apenas vinte e dois os livros do cânon hebraico agrupados nas três divisões do cânon massorético. E desde a época de Molaok'yah (Artaxerxes, 464-424) até a sua época nada se lhe havia sido acrescentado. Outros livros foram escritos, mas não eram considerados canônicos; com a mesma autoridade divina dos vinte e dois livros mencionados.

Já no terceiro século d.Y, temos Orígenes que deixou um catálogo de vinte e dois livros do Antigo Testamento e que foi preservado na História Eclesiástica de Eusébio, inclusive constando Ester, mas nenhum dos apócrifos é declarado canônico, e diz explicitamente que os livros de Macabeus estão "fora desses livros"

E, aproximadamente contemporâneo de Orígenes era Tertuliano, o primeiro dos Pais Latinos [da origem da ICAR] cujas obras ainda existem. Declara que os livros canônicos são vinte e quatro; pois ele, no intuito de ajudar a "explicar" o texto sagrado, fez acréscimos ao original – a imersão apócrifa de Mt 28:19 é de sua autoria!

Mas, cinquenta anos depois de Tertuliano, Hilário de Poitiers retifica como sendo vinte e dois...

De modo semelhante, algumas décadas depois Atanásio, grande líder da igreja que surgia como alicerces da futura Igreja Católica Apostólica Romana, e bispo de Alexandria, escreveu sua Carta Pascal e alistou todos os livros do nosso atual cânon do Novo Testamento e do Antigo Testamento, exceto Éster... Mencionou também alguns livros dos apócrifos, tais como a Sabedoria de Salomão, a Sabedoria de Sirac, Judite e Tobias, e disse que esses "não são na realidade incluídos no cânon, mas indicados pelos Pais para serem lidos por aqueles que recentemente se uniram a nós e que desejam conhecer a história dos justos".

Quanto ao livro de Ester, este sofreu resistência por ser o único livro em que a palavra "deus" [referindo-se ao ETERNO ou ao Criador] não é mencionado...

Mais tarde, no prólogo da Vulgata, Jeronimo escreveu o seguinte: "Este prólogo, pode ser aplicado a todos os Livros que traduzimos do Hebraico para o Latim, de tal maneira que possamos saber que tudo que não está aqui, deve ser colocado entre os Apócrifos"...

Veja, o próprio ensino de que o NT foi escrito em grego constitui uma heresia uma vez que os originais, em sua grande maioria, estavam no Hebraico ou Aramaico [Siríaco]. Portanto, até mesmo para a aceitação dos 39 livros que hoje contemplam ao Antigo Testamento, a partir da Septuaginta, foi um longo caminho... e, muitos dos Escritos que antes eram um ajuntamento de autores, foram separados; organizados, mas não acrescidos de outros escritos! ...

Irmãos, até agora podemos ter usado alguns nomes corrompidos; traduzidos e escritos com a letra J por coerência com o tema dos apócrifos, no entanto sabemos que em nomes próprios advindos do hebraico, não existe tal letra... A letra J não faz parte do alfabeto hebraico [nem do latim ou mesmo do grego]; pois é uma letra relativamente recente, pouco mais de 4 séculos; assim como foi a aceitação destes apócrifos; como vimos a pouco. Mas foi também nestas traduções [Septuaginta e Vulgata] que ocorreu a corrupção dos Nomes – eram zelosos quanto à procedência divina dos livros, mas cederam ao paganismo ao traduzirem os Nomes dos profetas e mais, do Pai e do Filho, e ao introduzirem títulos pagãos à Eles...

E, SÃO AS HERESIAS DOS APÓCRIFOS que depõe contra eles...

Esta é uma das grandes razões, talvez a principal delas, porque devemos rejeitar os Apócrifos, isto é, a grande quantidade de heresias que tais livros apresentam. Fora isso, existem também lendas absurdas e fictícias e graves erros históricos e geográficos, o que fazem os Apócrifos serem desqualificados como fazendo parte da Palavra do ETERNO.

Irmãos, este tema, os Apócrifos e suas heresias estão no estudo nº 84 em nossa página de TEMAS DVS, em nosso site. Se vocês acessarem lá, poderão ver a contradição bíblica em cada um destes apócrifos; e sobre o Livro de Enoque, o estudo nº 132 é exclusivo sobre ele... Continuando aqui:

À vista desses fatos importantíssimos, torna-se absolutamente necessário que os cristãos de hoje jamais usem os livros apócrifos como se fosse Palavra do ETERNO, nem os citem em apoio autorizado a qualquer doutrina cristã.

E, a comunidade judaica nunca mudou de opinião a respeito dos livros apócrifos. Alguns cristãos têm sido menos rígidos e categóricos; mas, seja qual for o valor que se lhes atribui, fica evidente que a igreja como um todo nunca aceitou os livros apócrifos como Escrituras Sagradas; e, agora os apócrifos estão na mira dos Pentecostais, que julgando que as Escrituras que chegaram até nós, são insuficientes e daí este modismo está atijando os tais... Ponto para satan!

MAS, o nosso tema inicial fala do Pecado Imperdoável e os apócrifos. E, até agora nos estendemos sobre os apócrifos. E o que tem a haver os apócrifos com o Pecado Imperdoável???

Primeiro teremos que entender o que significa o Pecado Imperdoável? Veja a distorção é tão grande, que até criaram um DEUS, o tal de 'deus espirito santo', que não é AMOR, pois não perdoa se você pecar contra ele, indo de encontro com o texto: "Mas, UL'HIM [YAOHUH UL'HIM], que é riquíssimo em misericórdia, em consequência do seu sublime amor por nós, e estando nós ainda mortos pelos nossos pecados, nos deu uma vida nova, ao ressuscitar hol'Mehuskyah da

morte. Foi somente pela graça de UL'HIM que fomos salvos. Ef 2:5-6. ESN – Linguagem Moderna; Vê? Rico em misericórdia! Este nos ama e a tudo perdoa!

Mas, e o texto de Mt 12:31 que deu origem ao pecado imperdoável, temido pelos pentecostais? Veja, cada denominação tem uma explicação, ou seja, diz que é isto ou aquilo... Por exemplo, os adventistas dizem que é resistir ao espírito santo. Isto é, insistir em um pecado... Pratica, pede perdão e depois pratica novamente o mesmo pecado; e assim, depois de tanto pedir perdão pela mesma coisa, estará preso nas garras de satan, definitivamente. Pecou contra o espírito santo, por não ser fiel à ele!

Na realidade, qualquer pecado, grande ou pequeno, contra o Pai ou contra qualquer um de nossos irmãos ou ATÉ mesmo contra qualquer pessoa, crente ou não, é um pecado ...que EXIGE o nosso reconhecimento de que pecamos e então sim, pedir perdão ao PAI; mas as Escrituras vai mais longe: se o pecado não foi contra o PAI, então devemos antes, ir até a pessoa ofendida e então, primeiro, pedir perdão à ela; e só então voltarmos ao Pai e assim, estaremos aptos a ser perdoado...

No entanto, aí pode se estabelecer o efeito sanfona, ou seja: peca, pede desculpas e perdão; novamente cai no mesmo erro, e novamente, pedimos desculpas e depois perdão... Pode então ser que de tanto cai no mesmo erro, que até nos acostumamos com a situação, que nem mesmo vamos mais até a pessoa ofendida e lhe pedimos desculpas! Haverá um momento de que tanto a pessoa ofendida, quanto o próprio ETERNO, vão duvidar de você... Lembrem-se da fábula onde o menino gritava "é o lobo..." só para ver a reação das pessoas e se divertia com isto; até que um dia veio "o lobo" e quando ele gritou, ninguém veio para socorrer-lo... Neste caso, não foi um pecado imperdoável, mas um pecado do qual satan se aproveitou da situação pecaminosa da pessoa e a selou com o seu selo em suas mãos! Ponto para satan...

Para a Igreja Católica - assim como a Igreja Ortodoxa e as Igrejas Católicas Orientais - acreditam que a blasfêmia contra o Espírito Santo é de fato um pecado imperdoável ("eterno"). De acordo com o catecismo católico, não há limites para o perdão divino, mas qualquer um que deliberadamente se recuse a aceitar a sua misericórdia pelo arrependimento, rejeita o perdão dos pecados e a salvação oferecida pelo Espírito Santo. E esta situação poderia levar à impenitência e à danação eterna... Pecou por que não queria ser perdoado!

Já, os protestantes não tem uma visão unificada para definir o que é de fato um pecado contra o Espírito Santo... Vão desde a Calúnia até o Adultério... Alguns dizem que este pecado envolve uma atitude que impede totalmente o pecador de receber o perdão. Dizem, 'deus' perdoa a pessoa que se arrepende dos seus erros, segue as leis dele e mostra fé em 'jesus cristo'. Mas alguém pode ficar tão decidido a praticar o pecado que nunca mais vai mudar sua atitude ou suas ações. Pecou porque queria pecar! E a 'congregação cristã do Brasil, tem até um banco reservados para estes pecadores... É o homem julgando o homem!

Eles justificam que Bíblia diz que alguém assim tem um "coração mau", "endurecido pelo poder enganoso do pecado". O coração de uma pessoa assim pode ser comparado a um vaso de barro que foi para o forno. Ele não pode ser mais modificado. Seu coração se opõe a 'deus' de modo permanente. Pergunto eu, e o ladrão na cruz, não estava lá por ser mau? E não se arrependeu?

Porque tantas definições filosóficas? O erro destes que definem o pecado imperdoável nestes termos, em sua grande maioria, é porque são trinitarianos! A dou-

trina pagã da trindade é que produziu este terceiro deus, aquele que não perdoa!!! Pois, ignorando o contexto desta passagem – onde nos originais não temos a palavra `santo' atrelada ao termo espírito, foram além do Está Escrito – se fixaram em seu terceiro `deus', repito – e criaram tais Ventos de Doutrinas que por medo, impede que os seus seguidores compreendam que...

“atribuir as obras que o **espírito** faz... ANTES:

Quem é o espírito? Estes trinitarianos se esquecem de que Yao'khanan 4:24 diz que o PAI é espírito... ENTÃO:

“atribuir as obras que o **espírito**, YAOHUH **faz**, através de Yaohu'shua”...

...pois o Messias não fazia TUDO pelo poder do Seu Pai?

Então atribuir as obras que Yaohu'shua faz, com o poder do Pai, a **outrem**; isto é, a satan, é pecar contra o espírito! Vejam o contexto todo de Matt'yaohuh 12 onde aparece tal citação... Lá, Yaohu'shua curou um cego e os fariseus disseram que Ele fez isto com o poder de satan! E, HOJE, não é isto que muitos fazem? Dizem: vou na igreja tal, porque lá o pastor tal é poderoso! Vou rezar para a santa ou para o santo, que este é milagroso; etc... não é assim???

E quanto ao termo **imperdoável**, aquele dito tem apenas o poder de, **por medo**, tentar impedir que alguém peque contra YAOHUH. No entanto, mais uma vez entra o AMOR e o Pai, verdadeiramente perdoa a quem for trazido por Yaohu'shua, o nosso advogado!!!

Mas, novamente a pergunta: o que tem a ver os apócrifos com o pecado imperdoável? TUDO, pois toda palavra que sai da boca do Criador é a Verdade; Verdades escritas para a nossa Salvação. E você lendo; usando um apócrifo – palavras que não saíram da boca do Cordeiro – estará atribuído a Salvação, a outrem; isto é, a satan – o autor destes apócrifos – como fizeram os fariseus, aqui nesta passagem...

Cuidado; pense bem na próxima vez que sentir a tentação de ler, de examinar e de usar um apócrifo para dar sustento aos seus “eu acho”, que não passam de Ventos de Doutrinas! Fique com Yaohu'shua e a Sua revelação; ainda mais agora que pudemos ter aceso à uma Escritura onde não só os Nomes foram restaurados, assim como toda e qualquer Doutrina de Homens, foram eliminadas! Amnao!!!

Música Final: Shua'oleym, shua'oleym Yashua'oleym!...

Oremos: Pai... Somos gratos pela Verdade e por nos mostrar o verdadeiro Caminho e com isto, nos impedir de pecar contra Tí, e que tão somente as Suas Escrituras, sejam a nossa fonte de orientação; e de proteção contra os ventos satânicos que sempre arrastam aqueles que desconhecem a Yaohu'shua, o nosso Criador e Redentor! Ajude-nos a saber como ensinar a Verdade e assim, não perder aqueles que nos procuram com suas dúvidas... Ilumine seus caminhos para que eles possam sair das trevas denominacionais... Solicitamos que derrame as Suas bênçãos sobre todos nós e também aos nossos irmãos e familiares para que eles também vejam que somente tu és a Verdade e os mantenha longe destes falsos escritos... Este é o meu desejo e o faço em Nome de Yaohu'shua... Amnao!

* **10:45hs** – Encerramento (convite)... Amnao!